



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL

SCHOOL MANAGEMENT, ENVIRONMENTAL EDUCATION AND ENVIRONMENTAL PUBLIC POLICIES: AN ANALYSIS IN TWO MUNICIPAL ELEMENTARY SCHOOLS

GESTIÓN ESCOLAR, EDUCACIÓN AMBIENTAL Y POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTALES: UN ANÁLISIS EN DOS ESCUELAS PRIMARIAS DE LA RED MUNICIPAL

Allan Gomes dos Santos¹, Maria de Lourdes da Silva², José Aparecido da Silva Gama³, Dário Luiz Nicácio Silva⁴

e4114253

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4253>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a conexão entre educação ambiental, gestão escolar e políticas públicas em duas escolas de Ensino Fundamental integrantes de rede municipal do município de Junqueiro/AL. O estudo realizado é do tipo descritivo, que teve como percurso metodológico o desenvolvimento de três etapas: levantamento bibliográfico, aplicação de questionários semiestruturado aos gestores das duas escolas escolhidas abordando sobre: Políticas públicas ambientais, Gestão escolar e Educação ambiental. A análise dos dados foi realizada com base nas três temáticas abordadas. Nos resultados obtidos foi constatado que os gestores das duas escolas trabalhadas têm percepção da importância da prática de educação ambiental no ambiente escolar, no entanto, as escolas estudadas não efetivam práticas de educação ambiental sintonizadas com as políticas públicas ambientais e educacionais. O estudo realizado traz contribuições valiosas para reflexão sobre as práticas de educação ambiental sintonizadas com as políticas públicas e gestão escolar, a aplicação dessas práticas será refletida na sensibilização ambiental dos indivíduos da comunidade escolar e na conservação ambiental da unidade escolar e em seu entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Gestão escolar. Políticas públicas ambientais.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the connection between environmental education, school management and public policies in two elementary schools that are part of the municipal network in the municipality of Junqueiro/AL. The study carried out is descriptive, which had as its methodological

¹ Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA). Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento, pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista nos Cursos de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (IFES/MEC), Instrumentação para o Ensino de Matemática (UFF), Supervisão Escolar (UFRJ) e Formação em Mídias na Educação (UFAL). Graduado nos Cursos de Matemática (Licenciatura Plena) pela UNIR e em Pedagogia (Licenciatura Plena), também, pela UNIR. Técnico Superior em Tecnologia Naval pela Universidad Autónoma Técnica del Beni na Bolívia. Professor supervisor Programa PIBID/UFAL. Avaliador do projeto pelo programa PIBIC - 2020/CHAMADA DE PROJETOS 2020/2021. Professor do Programa CLIND/UNEAL (Curso de Licenciatura Indígena). Especialista avaliador em Processo Avaliativo dos Planos de Cursos Técnicos ofertados por Instituições Privadas de Ensino Superior (IPES/SETEC).

² Pós-graduada em Educação e Meio Ambiente, pelo Instituto Federal de Alagoas - IF/AL. Especialista em DocentEPT, pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. Especialização em Administração Escolar pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais -IPEMIG, graduada em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas. Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica no Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC.

³ Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas, Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas e Mestrado em Recursos Hídricos e Saneamento pela UFAL. Dedicção exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL). Docente na área de Geografia com ênfase em Recursos Naturais e Meio Ambiente. Professor no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EAD - UAB IFAL, ministrando a disciplina Elementos de Geologia e Projetos Integradores.

⁴ Graduação em Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Alagoas e mestrado em Física da Matéria Condensada pela Universidade Federal de Alagoas. Professor EBTT do Instituto Federal de Alagoas IFAL, campus Marechal Deodoro. Leciona no curso Superior de tecnologia em Gestão Ambiental IFAL disciplinas relacionadas à ciência ambiental.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

path the development of three stages: bibliographical survey, application of semi-structured questionnaires to managers of the two chosen schools covering: Environmental public policies, School management and Environmental education. Data analysis was carried out based on the three themes addressed. In the results obtained, it was found that the managers of the two schools studied are aware of the importance of practicing environmental education in the school environment, however the schools studied do not implement environmental education practices in tune with public environmental and educational policies. The study carried out brings valuable contributions to reflection on environmental education practices in tune with public policies and school management. The application of these practices will be reflected in the environmental awareness of individuals in the school community and in the environmental conservation of the school unit and its surroundings.

KEYWORDS: *Environmental education. School management. Environmental public policies.*

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar la conexión entre educación ambiental, gestión escolar y políticas públicas en dos escuelas primarias que forman parte de la red municipal en el municipio de Junqueiro/AL. El estudio realizado es descriptivo, que tuvo como recorrido metodológico el desarrollo de tres etapas: levantamiento bibliográfico, aplicación de cuestionarios semiestructurados a directivos de las dos escuelas elegidas abarcando: Políticas públicas ambientales, Gestión escolar y Educación ambiental. El análisis de los datos se realizó a partir de los tres temas abordados. En los resultados obtenidos se encontró que los directivos de las dos escuelas estudiadas están conscientes de la importancia de practicar la educación ambiental en el ambiente escolar, sin embargo las escuelas estudiadas no implementan prácticas de educación ambiental en sintonía con las políticas públicas ambientales y educativas. El estudio realizado trae valiosos aportes a la reflexión sobre prácticas de educación ambiental en sintonía con las políticas públicas y la gestión escolar, la aplicación de estas prácticas se reflejará en la conciencia ambiental de los individuos de la comunidad escolar y en la conservación ambiental de la unidad escolar y sus alrededores.

PALABRAS CLAVE: *Educación ambiental. Gestión escolar. Políticas públicas ambientales.*

1- INTRODUÇÃO

Os debates sobre os problemas ambientais tomaram corpo na década de 1970 e tem se intensificado nos últimos anos em decorrência do agravamento da crise ambiental e requerido uma tomada de consciência sobre a necessidade de direcionar um olhar mais sensível e comprometido com suas consequências. Devido à realidade vigente, se faz necessário uma educação voltada para a conscientização ambiental, por meio da qual os indivíduos desenvolvam uma visão crítica sobre as consequências de suas ações no meio ambiente onde vivem.

Neste sentido, a escola tem papel fundamental na formação de cidadãos éticos e conscientes, que saibam preservar o espaço onde vivem e viver em harmonia com a natureza. A escola deve desenvolver atividades condizentes com a realidade dos educadores e dos educandos, proporcionando subsídios para que estes transformem a sociedade com atitudes que favoreçam o bem-estar de todos. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar as políticas públicas educacionais num contexto relacional de gestão escolar e educação ambiental para evidenciar nos educadores a importância da reflexão sobre a problemática ambiental de maneira ampla, percebendo e contestando a forte influência do modelo social vigente sobre as atitudes dos indivíduos perante as políticas públicas que a contemplam.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

Partindo da necessidade de uma gestão escolar consistente e transformadora, acredita-se na importância de buscar subsídios para inserir a Educação Ambiental no contexto escolar, com o objetivo de unir a gestão escolar e as políticas educacionais e, de forma conjunta, promover uma educação ambiental consistente e qualitativa em seu aprendizado.

Neste viés, busca-se coerência entre os eixos investigativos através de uma proposta metodológica que direcione esses eixos através da pesquisa de campo, cujo público-alvo são os gestores escolares mirando para suas práxis pedagógicas. Neste contexto, o direcionamento metodológico para a construção deste trabalho iniciou com o levantamento bibliográfico de obras relacionadas às políticas públicas educacionais, gestão escolar e à educação ambiental, tomando como referências autores como Paro (1993), Luck (1997) e Gadotti (2000) que deram subsídios para o desenvolvimento teórico deste. Outras fontes importantes foram: o Parâmetro Curricular Nacional: Meio Ambiente e Saúde – Temas Transversais e a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Assim, parte-se de uma visão escolar centrada na falta de cuidados com o meio ambiente no contexto escolar, mostrando que os processos educacionais que influenciam a relação entre os seres humanos e a natureza ainda não resultam em ações e atitudes realizadas pelas escolas pesquisadas. Daí vem a necessidade de reflexão sobre a possibilidade de reverter a situação alarmante pela qual o Planeta está passando e agirmos de fato, onde os indivíduos sejam mais conscientes e a educação forme cidadãos mais críticos, inovadores e que se preocupem com o bem-estar coletivo, sendo este social, escolar ou individual.

Nesse contexto, no intuito de compreender a educação ambiental escolar na esfera da práxis da gestão escolar em consonância com as políticas educacionais voltadas para esta área de estudo, a pesquisa foi realizada com duas escolas municipais de Ensino Fundamental no município de Junqueiro/AL a fim conhecer as ações e atitudes nesses espaços escolares, perante os documentos norteadores da Educação Ambiental, considerando suas contribuições com essa importante luta em prol de uma sociedade consciente e sustentável enfocando a gestão escolar.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Política Nacional de Educação Ambiental na gestão escolar

As discussões em torno da temática ambiental vêm se tornando cada vez mais evidentes no Brasil e no mundo em decorrência da visibilidade que esse tema tem ganhado nas últimas décadas devido ao agravamento da crise ambiental que assola o mundo. Antes, as preocupações eram pontuais e, muitas vezes, passageira. Neste sentido, Branco (1999) diz:

A questão ambiental surgiu de maneira explosiva há duas ou três décadas. Até então, apenas os aspectos sanitários dos problemas eram abordados, principalmente com relação à poluição da água e aos consequentes episódios de mortandade de peixes, à poluição do ar e às perturbações e doenças dela advindas (Branco, 1999, p. 5).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

O tema Educação Ambiental, tem permeado discussões, reflexões e debates em diversos âmbitos da educação e sendo destacado como uma manifestação da questão social numa sociedade capitalista, o que fez com que os debates sobre a temática supracitada, necessite de um olhar holístico sobre as informações que permeiam esse ambiente. Nesse sentido, segundo Souza (2006) é importante ressaltar que:

(...) políticas públicas, após desenhadas e formuladas, desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas. Quando postas em ação, são implementadas, ficando daí submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação (Souza, 2006 p. 27).

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, visa, dentre outros objetivos, a garantia de democratização das informações ambientais garantindo a liberdade de organização para que se possa ter reaproveitamento de tudo que se consome levando em consideração o consumo consciente e sustentável para uma gestão voltada a valores educacionais, ambientais e econômicos.

Percebe-se que a responsabilidade de gerar mudanças de atitudes em relação à preservação ambiental está na educação ambiental e, nesse sentido, deve-se promover ações que possam promover uma conscientização e, conseqüentemente, mudanças de atitudes para um mundo sustentável. As questões ambientais devem ser trabalhadas no espaço escolar de forma interdisciplinar no sentido de criar condições para o surgimento de debates críticos que apontem na direção de soluções para os problemas ambientais.

Na educação formal, esse processo educativo não ocorre apenas dentro do ambiente acadêmico, mas em um processo de troca de experiências e conhecimentos entre os órgãos públicos e a sociedade, estabelecendo um comportamento ecológico e ambientalmente consciente. Conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, (Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências) quando trata da educação formal, em seus artigos 9º, 10 e 11 apontam o entendimento e o direcionamento para a prática da educação ambiental na educação escolar quando diz:

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:
I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. § 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. § 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica. § 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Nesse contexto, é importante ressaltar o compromisso que a escola tem com a Educação Ambiental no processo de formação dos educandos, inclusive sendo reforçada Base Nacional Comum Curricular – BNCC quando explicita que

cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BNCC, 2018, p. 19).

Vale destacar que esse compromisso se estende aos pressupostos para a sustentabilidade, que se constituem em: crescer sem destruir; indissociabilidade da problemática ambiental e social; diálogo entre a Agenda 21 brasileira e, posteriormente, os compromissos firmados pela Agenda 2030, inovação e disseminação das boas práticas, fortalecimento da democracia, gestão integrada e participativa, foco na ação local, mudança do enfoque das políticas de desenvolvimento e preservação ambiental, bem como a informação para a tomada de decisão.

Quando se trata de uma política ambiental na escola é necessário investigar alguns fatores que evidenciam essa preocupação envolvendo a gestão escolar, alunos e funcionários. Constatar como a qualidade ambiental é percebida pela comunidade escolar. Outra evidência está no Projeto Político Pedagógico (PPP). Ele deve informar sobre o planejamento de Gestão sustentável e educação ambiental enfatizando como a atual gestão da escola entende a Educação Ambiental, se a gestão da escola relaciona Educação Ambiental com uma Gestão Sustentável, se a instituição está engajada na política de educação ambiental e se existe elaboração de projetos concretos que envolvam professores, gestores e alunos. O Artigo 3º da Lei 9795/99, garante que todos têm direito à educação ambiental:

Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo: I - ao Poder Público, nos termos dos art. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem; III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação; V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente; VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

No espaço escolar, existe a oportunidade e a obrigatoriedade de discutir de forma crítica as informações em relação à conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente. Essas

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

informações estão em constante evidências seja no meio acadêmico ou nas informações que são fornecidas diariamente pelos meios de comunicação. Essa disseminação massiva das informações oportuniza uma nova percepção contextualizada favorecendo o ensino-aprendizagem, além de possibilitar aos alunos a compreensão das complexidades do mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho.

É necessário desenvolver e planejar atitudes e atividades na educação ambiental que possam ser aplicadas de forma educativa e consciente, inovadora que se estenda por toda a escola e, futuramente, atinja a comunidade ao seu redor. Assim, Souza coloca que:

Se admitirmos que a política pública é um campo holístico, isto é, uma área que situa diversas unidades em totalidades organizadas, isso tem duas implicações. A primeira é que, a área torna-se território de várias disciplinas, teorias e modelos analíticos. A segunda é que o caráter holístico da área não significa que ela careça de coerência teórica e metodológica, mas sim que ela comporta vários “olhares”. Por último, políticas públicas, após desenhadas e formuladas, desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas. Quando postas em ação, são implementadas, ficando daí submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação (Souza, 2006, p. 37).

Assim, o compromisso da escola com a educação ambiental é também um compromisso com formação de cidadãos críticos e conscientes de sua atuação social em prol do bem-estar desta e das futuras gerações.

2.2 Gestão Escolar

Para compreender a dimensão da Gestão Escolar tomou-se como ponto de partida a acepção da palavra gestão. Segundo a definição encontrada no dicionário, gestão é o “ato de gerir; gerência”. No entanto, sua compreensão deve ir além deste significado, já que engloba inúmeras variáveis. Segundo Paro (1986) a gestão está relacionada com a atividade administrativa participativa:

(...) como não podia deixar de ser, a atividade administrativa participa também das contradições e forças (sociais, econômicas, políticas, culturais etc.) em conflito em cada período histórico e em cada formação social determinada. Por isso, sua realização concreta determina, ao mesmo tempo em que é determinada por essas forças (Paro, 1986, p. 31).

A atividade administrativa é exclusivamente uma atividade exercida pelo Homem e, também, necessária à sua vida. Para o autor acima citado, o processo de administração, ou seja, de gestão, de uma maneira geral, deve ser entendido como o processo de “racionalização do trabalho”, de “coordenação”, levando em conta os elementos materiais, conceituais e o esforço humano coletivo. Gestão implica, necessariamente, planejamento e liderança. Liderança esta que pode ser definida como “habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum” (Hunter, 2004, p. 25). Portanto, a tarefa de liderar/gerir não é nada simples.

Pensando pelo viés associativo entre liderança e gestão, Hunter (2004) diz que um bom líder deve deixar de lado seus desejos e seus interesses pessoais, para focar nos desejos e nos interesses



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

do grupo ao qual lidera, possibilitando a instalação de uma gestão democrático-participativa. A gestão democrático-participativa implica na tomada de decisões em conjunto, onde todos os envolvidos devem expressar sua opinião e participar de forma ativa do processo completo de construção da atividade proposta. Para que isso realmente ocorra, o líder deve igualar-se aos demais integrantes de sua equipe, dando voz a todos e acatando as decisões da maioria. Dessa forma, sua liderança deve basear-se na autoridade – capacidade de levar as pessoas a fazerem algo por causa de sua influência pessoal – e, não, no autoritarismo utilização do poder para coagir ou forçar pessoas a fazerem sua própria vontade.

Humildade, amorosidade, respeito, tolerância, honestidade, abnegação, perdão, confiabilidade, bom exemplo, cuidado, compromisso, ser um bom ouvinte, encorajar as pessoas, ter atitude positiva e entusiástica e gostar das pessoas, são características importantíssimas para se exercer uma boa liderança, de maneira coerente e harmoniosa, de acordo com Hunter (2004).

Segundo ele, até muito pouco tempo, a pirâmide que caracterizava as relações dentro das instituições, era aquela com a ponta para cima (velho paradigma), na qual o presidente ou diretor estava sempre acima dos outros e deveria ser servido e agradado. O novo paradigma caracteriza-se, pelo contrário, por uma pirâmide invertida, onde os funcionários que lidam diretamente com os clientes vêm em primeiro lugar, em seguida seu supervisor, depois o gerente intermediário e assim por diante. Com isso, procura-se mostrar que um bom líder é aquele que sabe trabalhar em conjunto, pois uma de suas principais funções é a de dar subsídios para que sua equipe tenha boas condições de trabalho e se saia bem em suas tarefas.

Entre esses subsídios, está um ambiente de trabalho adequado para que as pessoas produzam com prazer e, conseqüentemente, melhor. E esse assunto não trata somente sobre o ambiente físico, mas trata, também, das inter-relações existentes dentro das instituições. Se o ambiente for acolhedor, se os funcionários se sentirem valorizados e se forem recompensados à altura de seu empenho e resultado, não há como o empreendimento não ter sucesso.

As pessoas precisam manter boas relações com seus companheiros de trabalho, com seus subordinados, com seus chefes e com todos que fazem parte da instituição. Se puderem contar uns com os outros e se ajudarem mutuamente, tendo assimilado os princípios do empreendimento como sendo seus próprios princípios, todos ficam satisfeitos e dão o melhor de si.

Assim, como no caso da gestão escolar, a gestão ambiental tem suas próprias características. Também baseada no modelo de gestão democrática, a gestão ambiental implica a tomada de decisões voltada, mais especificamente, para a melhoria do meio ambiente e para o aumento da qualidade de vida das pessoas. De acordo com Gadotti:

As Nações Unidas, nos últimos anos, passaram a usar a expressão “desenvolvimento humano” como indicador de qualidade de vida fundado nos índices de saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo, que são também os traços de uma “sociedade sustentável”, isto é, uma sociedade capaz de satisfazer as necessidades das gerações de hoje sem comprometer a capacidade e as oportunidades das gerações futuras (Gadotti, 2000, p. 58).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

Essa gestão deve buscar a conscientização cada vez maior dos indivíduos para os problemas ambientais, deixando claras as interferências do Homem no processo de degradação do planeta e quais as medidas que podem, e devem, ser tomadas para que o cenário atual seja revertido. Para isso, uma liderança forte se torna indispensável no processo de interação entre a sociedade e a natureza. Sua maior função é a de buscar soluções para que levemos uma vida cada vez mais sustentável, preservando os recursos naturais disponíveis, para que as futuras gerações também tenham o direito de usufruir deles. Nesse sentido, buscamos novas formas de educação:

A educação para a cidadania planetária implica uma revisão dos nossos currículos, uma reorientação de nossa visão de mundo da educação como espaço de inserção do indivíduo não numa comunidade local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo. Educar então não seria, como dizia Émile Durkheim, a transmissão da cultura de uma geração para outra, mas a grande viagem de cada indivíduo no seu universo interior e no universo que o cerca (Gadotti, 2000, p.142).

Nesse modelo de educação, a gestão escolar deve estar alinhada como os valores e compromissos sociais acima mencionados. Deve considerar o Planeta como um único organismo vivo, onde todos os seres animados e inanimados que o compõem têm o direito de viver em equilíbrio para que sua sobrevivência seja possível. O exercício de uma cidadania global consciente é o foco da gestão ambiental e esta não pode estar desconectada da gestão escolar, pois a escola tem papel fundamental nesse processo de tomada de consciência.

2.3 Educação Ambiental Escolar

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795/1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012) definiu-se a compreensão dos temas Educação Ambiental e Meio Ambiente, que estão conduzindo os direcionamentos deste estudo. Conceitualmente, a Educação Ambiental é um processo de construção de uma relação entre o ser humano e o meio ambiente, pautada nos princípios éticos de preservação e sustentabilidade. Ela se efetiva a partir da compreensão da correlação entre os fenômenos sociais e naturais, buscando viabilizar a consolidação da relação entre o ambiente equilibrado e a qualidade de vida. O Meio ambiente compreende-se como um conjunto dos elementos que integram as relações múltiplas e complexas das interações entre os ambientes natural, artificial, cultural, laboral, digital e o patrimônio genético que constituem o Planeta Terra.

Portanto, as diretrizes das Políticas Públicas para o desenvolvimento da Educação Ambiental em nosso país são importantes como referências para a efetivação da Política de Educação Ambiental em sua totalidade. Para ampliar essas diretrizes existem regulamentações específicas, entre elas, destaca-se a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795/1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012) e mais recentemente a BNCC (2018).

O intuito é estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação de projetos escolares e pedagógicos. Nesse sentido, destacam-se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

as práticas das escolas no gerenciamento de resíduos e de responsabilidade social, que já se encontram incorporadas à ação docente e à comunidade escolar em geral.

Diversas disciplinas curriculares integrantes do currículo escolar da formação básica e/ou de formação geral podem tratar das temáticas de meio ambiente e educação ambiental de forma específica. Os demais componentes curriculares podem trazer a temática de forma transversal, mas não devem afastar-se do compromisso que todos têm com essa discussão.

3- MÉTODO

A abordagem das questões ambientais, neste estudo, está pautada nos seguintes princípios: Promover atividades interdisciplinar e transversal, enfatizar os aspectos positivos do ambiente/local e das relações socioambientais, fomentar enfoque articulado nas questões ambientais locais, promover a ética ambiental, abordar a temática meio ambiente em sua totalidade, estimular a sustentabilidade e valorizar a pluralidade e a diversidade individual e cultural.

O estudo foi realizado em duas escolas da rede municipal de Junqueiro/AL. O município de Junqueiro tem sua história correlacionada com a cultura de junco, que se desenvolvia às margens de uma lagoa, atualmente conhecida como Lagoa do Retiro. O referido município está localizado na região centro-sul do Estado de Alagoas, limitando-se ao norte com os municípios de Limoeiro de Anadia e Campo Alegre, a sul com Teotônio Vilela e São Sebastião, a leste com Campo Alegre e Teotônio Vilela e a oeste com Arapiraca, Limoeiro de Anadia e São Sebastião. Com uma área de 254km², representando 0.915% do Estado, 0.0163% da região e 0.003% de todo o território brasileiro. Tem um clima temperado, com máxima de 35°C e mínima de 22°C e está a uma altitude 175 metros. Seu acesso se dá pela BR-101, com uma distância de 118km da capital Maceió. Sua população é 23.907 pessoas, com uma densidade demográfica de 96,51 habitante por quilômetro quadrado (IBGE, 2022). Suas principais atividades econômicas são a agricultura e a agropecuária, com destaque para o cultivo da cana-de-açúcar.

Na educação, o município conta com 22 escolas de Ensino Fundamental e 1 escola de Ensino Médio. O município tem 3.565 alunos matriculados no Ensino Fundamental e 1.128 matrículas no Ensino Médio. (IBGE 2021). A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97,8 %. O IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental é de 5,9 e o IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental (Rede pública) é de 4,8, respectivamente (IBGE 2021).

Quanto aos aspectos ambientais, o município apresenta 1,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 70% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 6.1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio), faz parte do bioma Mata Atlântica (IBGE, 2021).

Este estudo é do tipo descritivo e seu percurso metodológico ocorreu por meio de três etapas: 1- levantamento bibliográfico das temáticas abordadas no trabalho: Gestão Escolar; Educação Ambiental e Políticas Públicas Educacionais. 2- Aplicação de questionários aos gestores escolares diretor-geral e coordenador pedagógico das duas escolas analisadas, o instrumento questionário



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

aplicado era composto por 5 (cinco) perguntas: sendo 3 (três) de múltipla escolha e 2 (duas) questões abertas. 3- Análise dos dados coletados com a aplicação do questionário e interpretação deles fazendo relação com as três temáticas abordadas no referencial teórico. As perguntas incluídas no questionário tiveram por base analisar as ações de Educação Ambiental dentro do ambiente escolar e sua relação com a Gestão Escolar e as Políticas Públicas Ambientais.

Sobre o estudo descritivo Vergara (2000, p. 47), coloca que “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Na pesquisa descritiva é realizado um estudo com base na coleta de dados, análise e interpretação deles.

A participação dos sujeitos envolvidos no estudo se deu a partir da aplicação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme os procedimentos adotados nesta pesquisa que obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, contudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa uma vez que o curso não exigia. Ressalta-se o cuidado empregado para a apresentação e análise dos dados, de modo a garantir o sigilo da identidade de cada um dos participantes. Os participantes aparecem na pesquisa como D para Diretores e C para Coordenadores e os números 1 e 2 para identificar as escolas pesquisadas. Assim, nas análises os entrevistados aparecerão referenciados como D1 e D2 para Diretores das escolas e C1 e C2 para Coordenadores Pedagógicos. Após a explicação da finalidade do questionário, os entrevistados puderam levá-lo para casa e respondê-lo sem nenhuma interferência. Após a devolução dos instrumentos respondidos, procedeu-se a análise dos mesmos e escrita do texto resultando nos resultados e discussão abaixo.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão serão apresentadas as análises dos resultados obtidos através da pesquisa de campo. Optou-se por um modelo de análise em que as perguntas serão analisada individualmente. Na primeira pergunta abordando sobre o que a escola já faz para incentivar os alunos a terem uma postura consciente em relação à conservação do meio ambiente foram obtidos os seguintes resultados:

Na escola 1 - De acordo com o C1 “A escola realiza palestras, projetos e outras atividades sobre o meio ambiente”. De acordo com (D1) “O trabalho de conscientização é feito de forma oral, através do contexto professor/aluno em sala de aula e de forma visual por meio de cartazes que são espalhados em diversos ambientes da instituição”.

Na Escola 2 – A opinião de (C2) afirma que “Esse trabalho de conscientização sobre o meio ambiente, sua preservação é feito de forma contínua e envolve todos os setores da escola. Segundo ele, são espalhados cartazes, placas com orientações e informações, bem como de forma reflexiva”. De acordo com o (D2) “A conservação do meio ambiente é uma temática que vem sendo trabalhada ao longo dos anos nesta unidade de ensino e nas diversas áreas do conhecimento. O assunto tem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

sido tema de projetos os quais partem da pesquisa e vão para as ações, como por exemplo o reflorestamento de nascentes, a reciclagem, panfletagem, entre outros”.

Com base nos resultados obtidos constata-se que é preciso que a educação ambiental (EA) ocorra de forma mais direta nas duas escolas estudadas que a EA faça parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Planejamento anual, pois dessa forma serão cumpridas as políticas públicas sobre educação ambiental no ambiente escolar.

A segunda pergunta abordou a postura de alunos e funcionários da unidade escolar quanto à conservação do ambiente escolar e evitar os desperdícios? Os resultados mostram que 75% dos respondentes afirmaram que essa postura existe (D1, D2 e C2) e 25% (C1) respondeu que isso ocorre “Às vezes”. Dessa forma, constata-se que há uma preocupação de conservação do ambiente escolar entre alunos e funcionário de acordo com 75% dos gestores entrevistados.

A Terceira pergunta que aborda sobre as maiores fontes de desperdício na escola, as respostas obtidas foram as seguintes: O respondente (C1) mencionou que o papel é o maior desperdício e água/energia elétrica são os menores; O respondente (D1) apontou para plástico/alimento como os maiores desperdícios e também o papel. Na escola 2, o respondente D2 apontou que a água/plástico são os maiores e a energia como o menor desperdício; e o respondente (C2) destaca a água como maior desperdício e a energia elétrica com menor.

As respostas apontam que as ações de educação ambiental que os gestores mencionaram existir em suas escolas como resposta na primeira pergunta não tem sido suficiente para a promoção da educação ambiental por meio de posturas e atitudes para a minimização da geração de desperdícios. É importante salientar que a BNCC (Brasil, 2018) aborda a necessidade de uma aprendizagem baseada em projetos como uma maneira de trabalhar a conservação ambiental como conhecimento para compreensão da realidade.

A quarta pergunta sobre a necessidade de a escola investir em um projeto amplo de educação ambiental apontou para as seguintes respostas: Na escola 1, o entrevistado (C1) respondeu que não, pois segundo ele a escola já desenvolve projetos voltados à temática. O entrevistado (D1), também respondeu que não, pois a sua unidade escolar é uma instituição pequena, com poucos funcionários e alunos e que conseguem manter o controle em relação à conservação do meio ambiente;

Na escola 2, o entrevistado (D2), respondeu que sim, e apontou que a escola já investe nessa questão abordada e segundo o entrevistado o que falta é conseguir colocar em prática. O entrevistado (C2), também respondeu que sim, que deve investir mais em projetos para que se torne uma prática formal em relação a preservação e conservação do meio ambiente.

A quinta pergunta foi a seguinte: “Na sua opinião, qual deveria ser a prioridade em um projeto de educação ambiental, na sua escola? Nessa questão o respondente poderia marcar três das respostas contidas no questionário.

Na escola 1, o entrevistado C1 marcou duas respostas: Promover atividades práticas que aumentem o contato dos alunos com o meio ambiente, de forma prazerosa e realizar palestras de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

conscientização ambiental para alunos e funcionários. O entrevistado D1 marcou três respostas: Promover atividades práticas que aumentem o contato dos alunos com o meio ambiente, de forma prazerosa; realizar palestras de conscientização ambiental para alunos e funcionários e focar nas atitudes dos professores, de forma a torná-las mais coerentes com a preservação ambiental, já que estes são modelos para as crianças.

Na escola 2, O entrevistado C2 marcou três respostas: Promover atividades práticas que aumentem o contato dos alunos com o meio ambiente, de forma prazerosa; realizar palestras de conscientização ambiental para alunos e funcionários e envolver mais as famílias dos alunos no processo de conscientização ambiental. O entrevistado D2 só marcou uma resposta: Envolver mais as famílias dos alunos no processo de conscientização ambiental.

Com base nos resultados obtidos por meio das análises da quinta pergunta, constata-se que é necessário a promoção de ações mais efetivas educativas e formações para os professores a fim de que possam trabalhar temas e atividades de educação ambiental, de maneira que possibilite a conscientização dos alunos e desenvolva um olhar crítico ao seu entorno, que esses aprendizados possibilitem aos educandos novos aprendizados e valores sobre a conservação da natureza, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Quanto à realidade vivenciada de educação ambiental aplicadas nas escolas sintonizadas com o que aponta as políticas públicas no ambiente escolar Segura (2001) destaca que na Educação Brasileira, há a necessidade de uma maior conscientização desta temática nas escolas em todos os níveis de estudo e, ainda, nota-se que é preciso incluir uma disciplina específica de educação ambiental. Na prática, ainda existem, apesar de boas ações, propostas e intenções realizadas nas escolas.

5- CONSIDERAÇÕES

Em razão do exposto no presente trabalho, sendo realizada a pesquisa com a finalização deste projeto, cujo intuito é ressaltar a importância da Educação Ambiental na Gestão Escolar através das políticas públicas educacionais, percebeu-se que este ainda é um tema pouco explorado, apesar de termos vários trabalhos realizados. Nos últimos anos, o interesse pelo assunto tem crescido progressivamente devido ao olhar mais aprofundado sobre a temática e suas consequências como também as exigências advindas de diferentes setores da sociedade exigindo uma discussão mais ampliada do tema na escola. Entretanto, ainda há uma quantidade relativamente pequena de obras que tratam da preservação ambiental vinculada diretamente ao ambiente escolar. Dessa forma, creio que o tema ainda pode e deve ser aprofundado e mais alinhado com outras áreas de estudo.

Assim é importante mencionar, ainda, que apesar de existir a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, não há efetivamente o desenvolvimento de uma prática educativa que integre as disciplinas escolares. Os professores não recebem estímulos e a comunidade escolar, bem como o poder público, não dá o suporte necessário, de modo a criar uma grande lacuna de conhecimento para os alunos tornando-se apenas ouvintes e não praticantes,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

quando deveriam receber uma formação adequada capaz de direcioná-los a exercer com consciência seu papel a partir da compreensão de sua realidade na comunidade na qual está inserido.

Em geral, constata-se que, apesar de terem uma base teórica muito bem elaborada, no Parâmetro Curricular Nacional: Meio Ambiente e Saúde – Temas Transversais, no Brasil, os gestores ainda não inseriram no contexto escolar ações realmente consistentes, direcionadas para conscientizar educadores e educandos sobre as consequências de suas atitudes para si e para o coletivo. Essa constatação abre espaço para novos estudos e para a implementação de inúmeros projetos, principalmente porque outros instrumentos legais foram aprovados a fim de garantir que essa temática integre cada vez mais o percurso formativo dos estudantes brasileiros.

Dentro destes contextos teóricos e aportes legais, as escolas deveriam se apoderar e aprender mais rápidos com o setor privado, ou seja, as empresas que tomam a dianteira investindo cada vez mais em programas ambientais e buscam novas formas de produção, que agridadam menos o meio ambiente. Neste sentido, como uma proposta, devido à falta de investimento governamental, seria necessário que escolas e empresas se apoiassem, mutuamente, para concretizar projetos de educação ambiental dentro e fora das escolas, envolvendo toda a comunidade. Assim, projetos escolares e locais ganhariam cada vez mais força e poderiam realizar intercâmbio com projetos de outras comunidades, criando uma rede enriquecedora de troca de experiências.

De acordo com o estudo realizado nas duas escolas no Município de Junqueiro/AL, constatou-se que existe uma percepção de plano de ação em relação à preservação do meio ambiente, que projetos escolares e suas publicidades ocorrem nas escolas pesquisadas e, ainda, há um olhar dos gestores escolares na necessidade de implementação de um projeto de educação ambiental no contexto escolar. Para os entrevistados, a conscientização ambiental deve ser responsabilidade tanto da escola quanto da família, pois envolve a formação moral dos educandos à medida que lida com valores, ética e bem-estar coletivo.

São mencionados nos depoimentos dos participantes do estudo que outros projetos que visam o comprometimento dos alunos com a sustentabilidade, tendo em vista que a Educação Ambiental se encontra amparada em toda legislação ambiental nacional, na Constituição Federal de 1988, no seu art. 225 §1º inciso VI, sendo direito fundamental de todos.

Portanto, a educação ambiental segue como um grande desafio aos gestores escolares deste país, devendo propor e promover, conjuntamente com seus professores e comunidade escolar, atividades criativas, lúdicas e prazerosas, instigando em seus alunos a reflexão sobre as atitudes do ser humano em relação à natureza, em relação aos outros seres e em relação a si mesmos. Enfim, trazer um real aprendizado e consciência do contexto educacional para seu meio de convivência. Cabe aos professores, também, desenvolver nos alunos uma postura crítica e ativa em relação aos meios de consumo impostos pelos modelos sociais de consumismo no qual vivem, aprendendo a importância de reutilizar, reciclar e reinventar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL
Allan Gomes dos Santos, Maria de Lourdes da Silva, José Aparecido da Silva Gama, Dário Luiz Nicácio Silva

Por fim, com o estudo percebeu-se a necessidade de projetos ambientais eficazes, no âmbito escolar e na comunidade em geral, possibilitando uma melhor abrangência em se tratando de sustentabilidade e preservação do meio ambiente para a coletividade.

REFERÊNCIAS

BRANCO, S. M. **O Meio Ambiente em Debate**. 30. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde; temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 10.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acessado em: 27 out. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 3. ed. São Paulo, Petrópolis, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. 11. ed. Rio de Janeiro, Sextante, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Junqueiro/AL** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/junqueiro/panorama>. Acesso em: 20 maio 2023.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: Estratégia para a Ação global e Coletiva no Ensino**. Texto originalmente publicado no livro Educação: Caminhos e Perspectivas. Curitiba: Editora Champagnat, 1997.

PARO, Vitor H. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1981.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre/RS: Penso, 2013.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFRGS, 2006. p. 20-45.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.